



Joanna de Vasconcelos Cordeiro

**Agentes do Terror como Agentes de Segurança:
contestando histórias do IRA**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-
Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Prof. José María Gómez

Rio de Janeiro
Agosto de 2011



Joanna de Vasconcelos Cordeiro

**Agentes do Terror como Agentes de Segurança:
contestando histórias do IRA**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. José María Gómez

Orientador

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Profa. Mônica Herz

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. Francisco Carlos Teixeira Da Silva

Instituto de História – UFRJ

Profa. Mônica Herz

Vice-Decana de Pós-Graduação
do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da Universidade, da autora e do orientador.

Joanna de Vasconcelos Cordeiro

Graduou-se em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em 2008. Tem interesse pelas áreas de Conflitos, Violência e Política; Política Internacional; e Política da Historiografia.

Ficha Catalográfica

Cordeiro, Joanna de Vasconcelos

Agentes do terror como agentes de segurança: contestando histórias do IRA / Joanna de Vasconcelos Cordeiro ; orientador: José María Gómez. – 2011.
135 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2011.
Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. IRA. 3. Movimento Republicano Irlandês. 4. Agências de segurança. 5. Legitimidade. I. Gómez, José María. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

Ao meu avô.

Agradecimentos

Agradeço à minha mãe, Anna, que sofreu as piores consequências das ausências tanto minhas quanto do meu bom humor e, ainda assim, não me deserdou ou me expulsou de casa, mas revisou esta dissertação e, por isso, teve seu título de santa legitimado mais uma vez. Agradeço também ao meu pai, João Pedro, que se mostrou sempre disponível para ler e dar sugestões sobre a minha pesquisa, apesar de eu não ter conseguido me aproveitar o suficiente disto.

Ao Joaquim meu irmão mais velho que, como todo irmão mais velho, se acha no direito de dizer o que ninguém mais teria coragem de dizer e que, para minha sorte, é um rapaz charmoso, sábio e generoso em todos os sentidos. É incrível o que uma viagem a Buenos Aires pode fazer, não?

Ao Henrique meu irmão mais novo que, diferentemente de todo irmão mais novo, compreendeu e aceitou a minha ausência ao mesmo tempo em que me apoiava com aquela pergunta de sempre “quantas páginas faltam?”. Também ao Luca, que, junto com ele acha minha pesquisa muito interessante, ainda mais depois de eu me tornar alguém incrível que tomou chá com terrorista.

À turma da pós-graduação de 2009 que provou que solidariedade, união, apoio, carinho e diversão não precisam ser deixados de lado em momentos de dúvidas e tensão. Obrigada Márcio Scalécio pela generosidade em dividir seu conhecimento comigo; Natália, Felipe, Luisa, Suzana, Victor, Geovanni, Fernandona, Maira, Larissa Minussi, Larissa Reinprecht, Gustavo, Fernandinha, Laís, Sabrina. Foi muito mais do que um prazer conviver com vocês, mas uma honra fazer parte de uma turma tão especial.

Nada disto seria possível sem a ajuda inestimável de Cecília Nobrega. Não tenho palavras, somente sentimentos, para descrever o quão grata eu sou e sempre serei a você.

Agradeço também à família Meehan, de Belfast, que me ensinou o significado da palavra honra.

Agradeço especialmente ao meu orientador (em todos os sentidos), o Gómez, a quem eu tanto admiro, pela paciência e conselhos tão certos e, ainda assim delicados. Por acreditar em minha capacidade apesar de todos os meus bloqueios e dramas durante o caminho, seus conselhos eu guardarei comigo sempre.

À professora Mônica Herz pela paciência carinhosa e por ser tão disponível sempre que eu a procurava e obrigada pela ajuda ao longo destes dois anos e meio. Aos professores Philippe Bonditti e RBJ Walker que se dispuseram a debater comigo a minha dissertação, e me ajudaram a organizar meus pensamentos. A Jef Huysmans que se disponibilizou a discutir as minhas ideias tanto por email quanto na sua visita à cidade e apesar da sua agenda bastante cheia.

Agradeço ainda aos professores da Queen's University Belfast que se mostraram tão disponíveis para encontros e entrevistas e me ajudaram imensamente a compreender a complexidade arrebatadora de uma ilha tão pequena: John Barry,

Dominc Bryan, Adrian Guelke, Ephraim Nimni, Richar English e Cathal McCall.

Ao Bill Smith, secretário de (Lord) David Trimble pela entrevista e dicas acadêmicas, e por ter me recebido em sua casa com tanta simpatia. A Anthony McIntyre, ex-prisioneiro do IRA, por me conceder uma entrevista em oposição à de Danny Morrison. Esta e a entrevista de Bill Smith não foram utilizadas devido a mudanças no recorte analítico, mas nem por isto deixam de ser fundamentais para a minha compreensão do movimento.

Obrigada também a Danny Morrison, ex-prisioneiro e líder do IRA e antigo chefe de relações públicas do Sinn Féin, que me recebeu em sua casa e foi tão generoso em me conceder uma longa entrevista, da qual somente uma pequena parte foi utilizada aqui. Muito obrigada pela exposição, pelas explicações, e pela simpatia e pelo exemplo que inspira grande admiração da minha parte.

À PUC-Rio e CAPES, pelos auxílios concedidos ao longo deste mestrado.

Resumo

Cordeiro, Joanna de Vasconcelos; Gómez, José María (Orientador). **Agentes do Terror como Agentes de Segurança: contestando histórias do IRA.** Rio de Janeiro, 2011. 135p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Aquilo que vem sendo interpretado como “terror” pode, por sua vez, ser interpretado como “segurança.” As narrativas padrão sobre organizações como o Exército Republicano Irlandês, baseadas em afirmações sobre “terror” de um lado e “revolução” de outro, podem ser relidas com base em narrativas (também usuais) sobre “segurança”, termo este que infere muito mais legitimidade que “terror.” A dissertação se debruça sobre o pensamento de Jef Huysmans a fim de fazer uma leitura do IRA enquanto agência de segurança e os processos sociopolíticos onde se inscreve, demonstrado como uma mudança do uso de narrativas do “terror” para narrativas de “segurança” remodela a relação entre legitimidade e violência, tanto em relação ao IRA quanto em relação ao Estado. Não se trata simplesmente de uma questão sobre a história de quem é contada, mas de como formas específicas de narrativas e análises acabam por definir o que conta como violência legítima. Desta forma, organizações como o IRA podem ser mais bem compreendidas ao serem consideradas organizações que gozam de legitimidade perante uma população e não partindo do pressuposto de sua ilegitimidade.

Palavras-chave

IRA; Movimento Republicano Irlandês; Agências de Segurança; Legitimidade.

Abstract

Cordeiro, Joanna de Vasconcelos; Gómez, José María (Advisor). **Agents of Terror as Agents of Security: contesting histories of the IRA**. Rio de Janeiro, 2011. 135p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

What has been interpreted as "terror" can be interpreted as "security." The standard histories about organisations such as the Irish Republican Army, based on claims about "terror" on the one hand or "revolution" on the other can be re-read on the basis of (also standard) narratives about "security," with "security" implying much greater legitimacy than "terror." This thesis makes usage of Jef Huysmans thought to analyse the IRA as a security agency and the socio-political processes where it is embedded, in order to show how the shift from "terror" narratives to "security" narratives recasts the relationship between legitimacy and violence, both in relation to the IRA and to the state. It is not only a matter of whose history gets told, but how specific forms of narratives work to shape claims about what counts as legitimate violence. Therefore, organisations like the IRA can be better understood when interpreted as organisations that have legitimacy over a population instead of starting from the assumption of their illegitimacy.

Keywords

IRA; Irish Republican Movement; Security Agencies; Legitimacy.

Sumário

Introdução	12
1. Capítulo 1	20
1.1. Considerações Gerais	20
1.2. Considerações Específicas	45
1.3. Considerações Finais	57
2. Capítulo 2	60
2.1. A Cisão do Exército e a Quem Pertence o Domingo Sangrento?	60
2.2. Conclusão	81
3. Capítulo 3	85
3.1. Um Fuzil numa Mão e uma Urna na Outra	85
3.2. Conclusão	107
Conclusão	109
Referências Bibliográficas	118
Anexo I	123

Siglas e Abreviaturas

CIRA – Continuity Irish Republican Army
INLA – Irish National Liberation Army
IRA – Irish Republican Army
IRSP – Irish Republican Socialist Party
MP – Member of Parliament
NICRA – Northern Ireland Civil Rights Association
OIRA – Official Irish Republican Army
ONH - Óglaigh na hÉireann
PIRA – Provisional Irish Republican Army
RIRA – Real Irish Republican Army
SDLP – Social Democratic and Labour Party